

Crise atinge a economia de Colatina

Sem dinheiro da colheita, o agricultor deixa de comprar; o comércio sofre a retração e todos os setores saem prejudicados

Amliton Brito

COLATINA — A seca que por dois anos consecutivos castiga as lavouras do Norte do Espírito Santo e a falta de uma política de incentivo à agricultura nos últimos anos trouxeram reflexos negativos para a economia da região.

Em Colatina, onde a capacidade produtiva do café conillon representava em outras épocas uma safra de 250 mil sacas/ano, a produção caiu 75% este ano, sendo esperada uma safra de 32 mil sacas.

Este é o resultado de um levantamento feito recentemente, envolvendo representantes da Emater, Emespe, Banestes, Cooperativa de Laticínios, ITCF, Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria Municipal do Interior e Desenvolvimento Agropecuário, Sindicato Rural e associações de moradores.

COMÉRCIO

O comércio colatinense, que sempre teve um bom movimento no período da colheita de café — entre maio e julho — está amargando um

clima de total abandono, podendo inclusive gerar nos próximos meses uma onda de demissão em massa.

O agricultor que, com os resultados das colheitas, comprava à vista neste período, não está comprando mais. Para o básico, apela a crediários com juros de 10% a 15% ao mês e não está conseguindo manter em dia seus compromissos (de maio de 94 para maio deste ano o cadastro de maus pagadores cresceu 261% no Serviço de Proteção ao Crédito, SPC, de Colatina).

“A euforia do real fez com que o povo comprasse, e muito. Ninguém esperava a seca que castigou nossa região e, muito menos, as medidas de contenção (ao consumo) o governo federal. O resultado é alarmante”, descreveu a gerente do SPC local, Sandra Maciel.

LEVANTAMENTOS

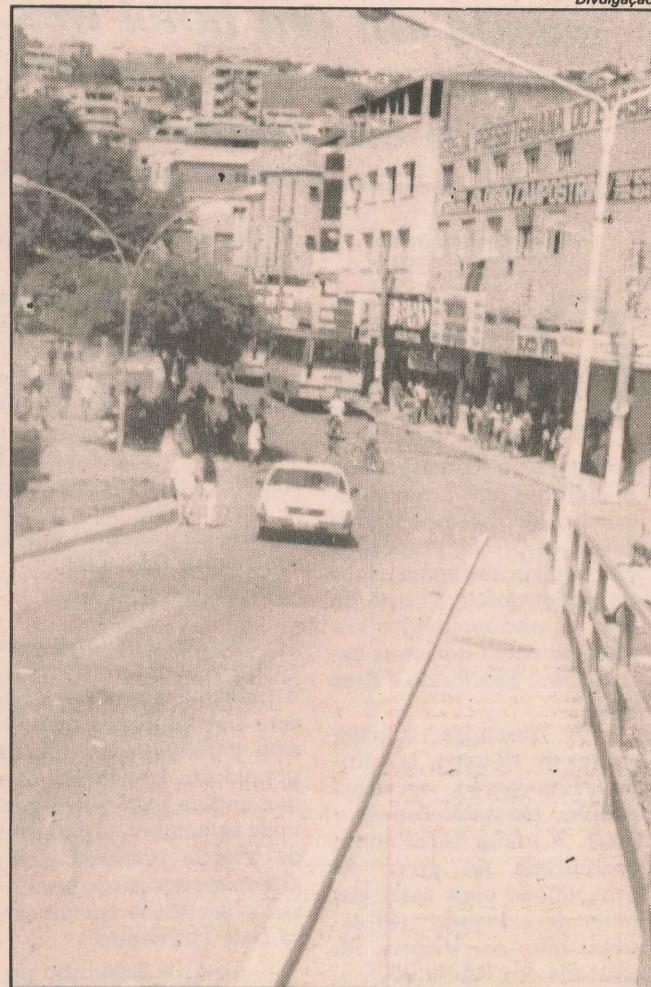
Os levantamentos feitos por entidades de Colatina re-

velou resultados alarmantes também em outras culturas, além do café: o milho e o feijão tiveram queda de 95%; leite, 50%; carne, 30% e arroz, 40%.

“A vida do produtor rural será mais dura neste ano de 95. Esta quebra na produção das culturas colatinenses afeta a todos nós, produtor, comércio, empresas privadas e até órgãos públicos”, informou Darcy Irmo Costaluber, técnico agrícola e chefe do escritório local da Emater.

Segundo ele, o relatório da pesquisa, além de apontar os prejuízos na produção agrícola, define metas prioritárias para evitar as consequências das secas que já são esperadas para o final de ano.

Entre as medidas destacam-se a viabilização e linhas de crédito para custeio e manutenção das famílias residentes no meio rural; crédito subsidiado para aquisição de produtos para alimentação animal; programa de incentivo à formação de hortas domésticas, com distribuição de sementes e insumos básicos e liberação de recursos, já aprovados no programa Funcafé, com encargos baseados no preço/equivalência.



O município sofre os reflexos da quebra na lavoura

Comércio faz promoções

A falta de dinheiro da safra/95 do café no comércio colatinense tem feito com que empresários lojistas inovem em promoções e sorteios de brindes, na tentativa de vender e superar a crise. É um vale-tudo para seduzir o consumidor, que passou a planejar melhor as compras.

“Registra-se uma inflação em torno de 2% ao mês e o governo aumenta o custo do dinheiro através de taxas de juros de até 15%. Sinceramente, não tem sentido”, informou o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), José Antônio Serafini.

Nem o salário mínimo, que saltou de R\$ 70,00 para R\$ 100,00, contribuiu para aquecer as vendas. Serafini acha que a situação vai se normalizar a médio prazo. “Os preços está estáveis e acreditamos que as vendas a prazo vão crescer. Aliás, isto já pode ser sentido no número de consultas junto ao

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), que aumentou significativamente”, concluiu Serafini.

Em abril de 94, o SPC de Colatina registrou 5.519 consultas. No mesmo mês, saltou para 7.810, 41,5% a mais. Em maio de 94, 6.520 pessoas compraram a crédito no comércio colatinense. No mesmo período de 95, o percentual cresceu 45, com 9.463 pessoas.

Se por um lado houve aumento de consultas para compra a prazo, já que o dinheiro está escasso no município, também houve um aumento significativo de pessoas que compraram e não estão podendo pagar.

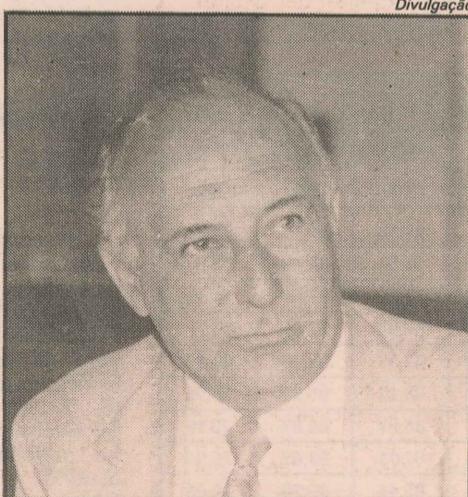
Em abril de 94, 282 pessoas foram cadastradas como maus pagadores e incluídas na lista. Já em maio deste ano, 1.433 tiveram seus nomes negativados, contra os 396 registrados no mesmo mês do ano anterior, refletindo um aumento de 261%.

Sebrae debate a reforma da Constituição

A reforma constitucional será um dos principais pontos discutidos na II Reunião do Comitê de Dirigentes Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que estará sendo realizada dias 26 e 27, no Hotel Senac, Ilha do Boi. Estarão presentes superintendentes de todo o País, incluindo o diretor-presidente, Mauro Durante.

O diretor-superintendente do Sebrae-ES, Vinícius Alves, explicou que serão colocadas em pauta sugestões de emenda à Constituição Federal. Uma delas se refere ao tratamento diferenciado que deve ser dispensado às micro e pequenas empresas brasileiras. Embora o artigo 179 já trate do assunto na área administrativa, a intenção é de que esse benefício se estenda também à área trabalhista, já que, atualmente, grande massa de trabalhadores continua na informalidade.

Outro tema a ser colocado em discussão será o inciso V do artigo 7. Pela proposta de mu-



Vinícius Alves: tratamento diferenciado

dança, as micro e pequenas empresas ficam desobrigadas de pagar o piso salarial aos trabalhadores, que continuariam protegidos pelo salário mínimo. Já com relação ao acordo individual, a intenção é passar a permitir a sua adoção para as pequenas empresas, flexibilizando a jornada de trabalho.